



## TRÁFICO DE ENTORPECENTES

ALUNOS: Nascimento, Amanda Nárgela Bueno; Souza, Agmar Gomes De; Belo, Bianca Aparecida; Silva, Daiana Oliveira Da; Katayama, Juliana Tiemii; Oliveira, Marina Leticia S..

PROFESSOR ORIENTADOR: Flavia Alessandra Naves da Silva

COORIENTADOR: Lincoln Villas Boas Macena

### RESUMO

O uso de drogas ilícitas constitui, na atualidade, séria e persistente ameaça à humanidade e à estabilidade das estruturas e valores políticos, econômicos, sociais e culturais da sociedade, sendo assim, a tendência mundial sinaliza que a iniciação no uso indevido de drogas ilícitas tem sido cada vez mais precoce. Não se pode negar que o Brasil possui um Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre as Drogas – SISNAD, instituído pela Lei n. 11.343, de 22 de agosto de 2006, na qual foi alterada pela Lei específica nº 12.961/2014. Esse sistema tem como princípio básico a responsabilidade compartilhada entre Estado e sociedade e adota a estratégia de cooperação mútua, em todo território brasileiro, para a conscientização social sobre grave problema representado pelo consumo de drogas ilícitas. Todavia, por mais bem intencionados e elaborados os programas, planos e ações voltados para a prevenção do uso de drogas ilícitas, a necessária capilaridade de resultados depende da transformação do ambiente onde se predomina o universo de risco. Torna-se, portanto, de capital importância o envolvimento da família na prevenção e no combate às drogas ilícitas, não só para promoção da saúde individual, mas para reduzir a violência doméstica, bem como o custo social a ela relacionado, advinda das condutas praticadas, por usuários e dependentes, sob seus efeitos. Diante do problema de criminalidade e violência gerado e alimentado pelo tráfico de drogas, a microeconomia busca estudar os desdobramentos individuais dos agentes econômicos, analisando como se comporta o consumidor perante a variação de drogas, como se organizam as firmas, como os indivíduos escolhem suas cestas de bens, como os custos e as receitas afetam a produção, entre outros aspectos. O interesse de economistas no mercado de droga se justifica não apenas pelas particularidades inerentes ao mercado negro ou às características desses bens que causam dependência, mas também pela necessidade de observar a relação entre políticas públicas de repressão e aumento de preços, bem como aumento de preços e redução (ou não) de consumo. Portanto, entender como age o usuário e o vendedor de droga torna-se fundamental para o sucesso de uma política de prevenção e de repressão às drogas. As drogas ilícitas representam o maior problema social brasileiro na atualidade. As drogas mais consumidas por jovens, no Brasil, são a maconha e a cocaína, embora o consumo do crack esteja crescendo assustadoramente. Além dos malefícios físicos e psíquicos ao usuário, as drogas ilícitas podem ser consideradas uma das principais causas de violência doméstica. Ao lado do Estado, a família possui um papel fundamental na prevenção e no combate às drogas ilícitas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Drogas Ilícitas. Prevenção. Políticas Públicas. Lei 12.961/2014